



Disciplina: IH-1304 - Seminário de Filosofia da História e suas Implicações Éticas

Professor(a): José Nicolao Julião

Período: 2026/1

Horário: Terças-feiras das 13h00 às 16h00

Local: Sala de reuniões do PPGFIL (*campus* Seropédica, prédio dos PPGs do ICBS, sala 5)

Plano de Curso

Título: História versus Metafísica em Nietzsche

Apresentação:

A abordagem de Nietzsche sobre a História, às vezes, parece ambígua aos olhos dos desavisados, pois ele em sua *Segunda Extemporânea* é bastante crítico ao historicismo, muito embora também preserve certo elogio, o que é traduzido no próprio título do tratado “Sobre a Utilidade e Desvantagem da História para a Vida”, ou seja, ele é um historicista que se rebela contra o historicismo, que pode ser ilustrado na imagem do escorpião que volta seu ferrão contra si mesmo (cf. *Ext II*, 8). Contudo, ainda que o filósofo reconheça certas vantagens da história para vida (cf. *Ext II*, 6), ele é, mormente, contundente em suas críticas à doença histórica, ou seja, a falta de sentido histórico, representada tanto pela Historiografia quanto pela Filosofia da História especulativa, esta última por conduzir a uma narrativa teleológica progressista e a primeira devido ao caráter memorial que se prende demasiadamente ao passado e pretende erguer sobre ele uma pretensão de objetividade científica, predominando, deste modo, um interesse teórico sobre quaisquer outros, trazendo, por assim dizer, grandes sequelas à cultura, minando todo o programa vital do presente e comprometendo, conseqüentemente, de forma drástica todo o futuro. Nesse sentido, Nietzsche mesmo, remissivamente, no prefácio tardio, de 1886 à segunda parte de *HH II*, reconhece a forma de censura com que tratou a história na época das *Extemporâneas*: o que eu disse contra a ‘doença histórica’, disse como alguém que de forma lenta e laboriosa aprendeu dela a se curar, e que absolutamente não se dispunha a renunciar à ‘história (Historie)’, porque havia sofrido com ela. (cf. *HH II*, Prólogo, 1, KSA II, 369-370). Portanto, a *Segunda Extemporânea* trata da sua experiência com o estudo da história, principalmente, de forma negativa, como algo que foi preciso superar, mas também como uma experiência da qual resultou um aprendizado e o amadurecimento de uma nova forma de se compreender a história. No período intermediário de sua produção filosófica, são colocados em primeiro

plano, no lugar da metafísica e da arte, a ciência e a moral. A moral passa a ser vista por ele como sendo uma forma que o homem encontrou para se munir contra o sofrimento diante da vida – finitude e transitoriedade -, todavia, ela acaba se posicionando contra a vida. Nietzsche, portanto, a partir de *HH I*, emprega a sua crítica recorrendo à ciência, e, neste sentido, ao método histórico, devido à sua característica dinâmica temporal, que empresta à sua refinada crítica um instrumental que lhe possibilita investigar, em seu conjunto, as condições de vida do homem e a forma como a moral intervém sobre ela. Essa ideia pode ser evidenciada, especialmente, no segundo capítulo de *HH I*, intitulado “Contribuição à história dos sentimentos morais”. Nessa mesma direção, nosso filósofo ainda reconhece que a filosofia só é possível sob o domínio da dinâmica histórica, caso contrário, se torna definível e conseqüentemente dogmática. Entretanto, ainda no período intermediário da sua produção intelectual, na qual teceu grandes elogios ao método histórico, em a *GC* e em alguns póstumos coetâneos, Nietzsche começa a acentuar a sua crítica à história sob a insígnia do niilismo e em a *GM*, chega a sua mais bem sucedida compreensão do sentido histórico.

Metodologia:

- Aulas presenciais;
- leituras de textos, fichamentos, discussões em sala de aula e via e-mail coletivo;
- Os materiais discutidos nas aulas serão compartilhados com os discentes, por meio do upload dos respectivos arquivos digitais no SIGAA e/ou e-mail dos discentes;
- O esclarecimento de dúvidas sobre textos, temáticas do programa da disciplina ou avaliações será feito durante as aulas, fora do horário de aula presencialmente ou/e via e-mail.

Avaliação:

A avaliação será feita a partir de um trabalho monográfico que aluno deverá entregar no final do curso. Será também considerada a participação dos alunos em aulas

Bibliografia:

Bibliografia básica:

- NIETZSCHE, Friedrich. (1988). *Kritische Studienausgabe (KSA)*. In 15 B. Herausgegeben von G. Colli und M. Montinari: Berlin/NY: dtv/de Gruyter.
- _____ (2001). *Nietzsches Werke Kritische Gesamtausgabe (KGW)*, B. XI. Herausgegeben von M-L. Haase. Berlin / New York: Walter de Gruyter.
- _____ (1967). *Nietzsches Werke Kritische Gesamtausgabe (KGW)*, B.I / 2. Herausgegeben von G. Colli und M. Montinari. Berlin/New York, de Gruyter.
- _____ (1994). *Früheschriften (BAW)*. In 5 B. - Herausgegeben von Hans Joachim Mette. München: Verlag C.H. Beckmünchen.
- _____ (1986). *Sämtliche Briefe-Kritische Studienausgabe (KGB)*. In 7 B. dtv, Walter Gruyter: Berlin/NY: dtv/de Gruyter.
- _____ (1983). *Obras Incompletas*. Trad. brasileira. In: Col. Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural.

Traduções: Companhia das letras (HH I, HH II, Au, GC, PBM, GM, CI); Hemus (Ext. II); Cadernos de Filosofia/UNICAMP, Oswaldo Giacoia “O niilismo europeu”;

Bibliografia Complementar:

- BORN, Marcus Andreas (2010). *Nihilistisches Geschichtsdenken: Nietzsches perspektivische Genealogie* München: Wilhelm Fink. Pp. 202-52.
- BRUSOTTI, Marco. (1997). *Die Leidenschaft der Erkenntnis. Philosophie und ästhetische ebensgestaltung bei Nietzsche von Morgenröthe bis Also sprach Zarathustra*. - Berlin/New York: Walter de Gruyter.
- BURCKHARDT, J. (1947). *Weltgeschichtliche Betrachtungen*. Detmold-Hiddesen: Maximilian Verlag.
- CAMPIONI. (1987). „*Worin man reisen muss: über Nietzsches 223 Vermischte Meinungen und Sprüche*“. In: Nietzsche-Studien, n. 16. Berlin/New York: Walter de Gruyter.
- DENAT, Céline. (2009). Nietzsche, pensador da história? Do problema do “sentido histórico” à exigência genealógica. In: MARTON, S. (Org.) Nietzsche, um “francês” entre franceses. São Paulo: Editora Barcarolla: Discurso Editorial. Pp. 135-165.
- DRIES, Manuel. (2008). *Nietzsche on time and history*. Berlin / New York: Walter de Gruyter.
- EMDEN, Christian. (2008). *Friedrich Nietzsche and Politics of History*. Cambridge: Cambridge University Press.
- EMERSON, R. W. (1983). *Essays & Lectures*. New York: The Library of America.
- FRANCIS, Mark. (2007). *Herbert Spencer and the Invention of Modern Life*. Acumen, Stocksfield.
- GEUSS, R. (1994). “Nietzsche and Genealogy.” *European Journal of Philosophy* 2. Pp. 275–92.
- _____. (1999). “Nietzsche and Genealogy” in *Morality, Culture, and History: Essays on German Philosophy*, 17. Cambridge: Cambridge University Press.
- GIACÓIA, Oswaldo. (1992). *Von der Kunstmetaphisik zur Genealogie der Moral: Wege und Stege der Kulturphilosophie Nietzsches*. Dissertation, Berlin.
- _____. (1997). *Labirinto da Alma*. Campinas: Editora da UNICAMP.
- _____. (1999). “O último Homem e a Técnica Moderna”. In *Natureza Humana*, n. 1(1).
- _____. (2011). „Zu Nietzsches Satz "autonom und sittlich schliesst sich aus. GM. II,12“. Nietzsche-Studien, v. 40, Berlin/New York: Walter de Gruyter. Pp. 156-177.
- GOETHE, J. W. (1987). *Fausto*. Trad. Jeany Klabin Segal, Belo Horizonte, Editora Itatiaia.
- _____. (1807-1816). *Shakespeare und kein Ende!* – In: Beiträge zum Morgenblatt für gebildete Stände.
- JENSEN, A. K. “*Geschichte or Historie?* Nietzsche’s Second Untimely Meditation in the Context of Nineteenth-Century Philological Studies”. In *Nietzsche on time and history*. Berlin/New York: Walter de Gruyter. 2008. Pp. 213-229.
- _____. Nietzsche’s Philosophy of History. Cambridge: Cambridge University, 2013a.
- _____. “Nietzsche and Neo-kantian Historiography: point of contact”. In: *Kriterion*, 128, julho/dezembro, 2013b.
- _____. *An Interpretation of Nietzsche’s On the Uses and Disadvantage of History for Life*. New York: Routledge, 2016.
- _____. “Hayden White’s Misreading of Nietzsche and Why it Matters”. *Journal of Philosophical Research*, 2015.
- _____. “Nietzsche and Neo Kantian Historiography”. *Kriterion* 55, 2014a.
- _____. „Friedrich Ritschl, Otto Jahn, Friedrich Nietzsche“. *German Studies Review* 37 [3], 2014b.
- _____. “Historians on Nietzsche on History”. *Nietzsche-Studien* 42: 384-92, 2013.
- JOHNSON, Dirk R. (2010). *Nietzsche’s Anti-Darwinism*. Cambridge: Cambridge University Press.

- MÉTAYER, Guillaume. *Nietzsche et Voltaire: De la liberté de l'esprit et de la civilisation*. Paris: Flammarion, 2011.
- MONTINARI, Mazzino. (1975). *Che Cosa Ha Veramente Detto Nietzsche*. Roma: Astrolabio-Ubaldini Editore.
- _____. (1976). „Nietzsches Nachlaß von 1885 bis 1888 oder Textkritik und Wille zur Macht“. In: *Jahrbuch für Internationale Germanistik*, Reihe A (Kongreßberichte: Akten des V. Internationalen Germanisten-Kongress Cambridge 1975).
- _____. (1982). *Nietzsche lesen*. Berlin/New York: Walter de Gruyter.
- _____. (1991). *Friedrich Nietzsche. Eine Einführung*. Berlin/New York: Walter de Gruyter.
- NEHAMAS, A. (1985). *Nietzsche: Life as Literature* (Cambridge, MA: Harvard University Press, 1985).
- _____. (1994). “The Genealogy of Genealogy: Interpretation in Nietzsche’s Second *Untimely Meditation* and. In: *Nietzsche, Genealogy, and Morality*, edited by Richard Schacht. Berkeley: University of California Press. Pp. 269–83.
- RICHARDSON, John. (2004). *Nietzsche’s New Darwinism*. Oxford/Nova York: Oxford University Press.
- SAAR, M. (2002). “Genealogy and Subjectivity”. In *European Journal of Philosophy*. Blackwell Publishers Ltd. P. 231–245.
- _____. (2007). *Genealogie als Kritik: Geschichte und Theorie des Subjekts nach Nietzsche und Foucault (Theorie und Gesellschaft)*. Frankfurt/New York: Campus Verlag.
- _____. (2008). “Understanding genealogy: history, power, and the self”. In *Journal of the Philosophy of History* 2. 295–314.
- SCHNÄDELBACH, H. *Filosofía en Alemania (1831-1933)*. Trad. Espanhola. Madrid: Ediciones Cátedras, 1991.
- SCHURINGA, C.. (2012). „Nietzsche on History as Science“. In: *Nietzsches Wissenschaftsphilosophie - Hintergründe, Wirkungen und Aktualität*. Edited by: Helmut Heit, Günter Abel and Marco Brusotti. Volume 59 in the series *Monographien und Texte zur Nietzsche-Forschung*. Berlin: Walter De Gruyter. Pp. 211-222.
- SMALL, R. (2007). *Nietzsche and Rée. A Star Friendship*. Oxford: Oxford UP.
- SOMMER, Andreas Urs. (1997). *Der Geist der Historie und das Ende des Christentums. Zur „Waffengenossenschaft“ von Friedrich Nietzsche und Franz Overbeck*. Berlin: Akademie Verlag.
- _____. (2003). “On the Genealogy of Genealogical Method: Overbeck, Nietzsche, and the Search for Origins,” in *Gildenhard and Ruehl* (2003), 87–103.
- _____. (2005). “Sieben Thesen zur Geschichtsphilosophie bei Kant und Nietzsche,” in *Kant und Nietzsche im Widerstreit*, edited by Beatrix Himmelmann (Berlin: Walter de Gruyter), 217–225.
- _____. (2006). *Sinnstiftung durch Geschichte? Zur Entstehung spekulativ-universalistischer Geschichtsphilosophie zwischen Bayle und Kant* (Basel: Schwabe & Co.).
- _____. (2008). (Hrsg.) *Nietzsche, Philosoph der Kultur(en)?*. Berlin; New York: Walter de Gruyter.
- _____. (2016) *Kommentar zu Nietzsches "Jenseits von Gut und Böse"*. Berlin; New York: Walter de Gruyter.
- SPINKS, Lee. (2003). *Friedrich Nietzsche*. London: Routledge.
- STEGMAIER, W. (1987). “Darwin, Darwinismus, Nietzsche, Zum Problem der Evolution”. In: *Nietzsche-Studien* Berlin, Walter de Gruyter, n. 16, p. 264-287.
- _____. (1992) “Nietzsches Kritik der Vernunft seines Lebens: zur Deutung von *Der Antichrist* und *Ecce Homo*”. In *Nietzsche-Studien*. N. 21. Berlin/Nova York: Walter de Gruyter.
- _____. (1994). *Nietzsches `Genealogie der Moral`*. Darmstadt: Wissenschaftliche Buchgesellschaft.

- _____. (2004., “‘Philosophischer Idealismus‘ und die ‚Musik des Lebens‘. Eine kontextuelle Interpretation des Aphorismus Nr. 372 der Fröhlichen Wissenschaft”, in: *Nietzsche-Studien*, 33, pp. 90-128.
- _____. (2005). “Nietzsche nach Heidegger”. In: Heidegger Jahuch, Bd. 2: *Heidegger und Nietzsche*. Freiburg.
- _____. (2008). “Schicksal Nietzsche? Zu Nietzsches Selbsteinschätzung als Schicksal der Philosophie und der Menschheit (Ecce Homo, Warum ich ein Schicksal bin 1)”. In *Nietzsche-Studien*, 37, pp. 62-114.
- _____. (2010). “‘ohne Hegel kein Darwin‘, Kontextuelle Interpretation des Aphorismus 357 aus dem V. Buch der *Fröhlichen Wissenschaft*”, in: V. GERHARDT & R.
- VENTURELLI, A. (2003). *Kunst, Wissenschaft und Geschichte bei Nietzsche*. Berlin/New York: Walter de Gruyter.
- WHITE, Hayden. (1992). *A Meta-História – a Imaginação Histórica no século XIX*. São Paulo: EDUSP.
- ZVATA, B. (2006). „Nietzsche, Emerson und das Selbstvertrauen“. In *Nietzsche-Studien*, N. 35. Berlin/New York: Walter de Gruyter.